

O trabalho não é, assim, uma condenação social dos desherdados, mas dever de todos, ao qual a ninguem é lícito furtar-se. Na minha ética, é *imoral quem se subtrai à sua função social de colaborador no organismo coletivo, onde cada um tem que estar no seu posto de combate.* Não é lícito o ocio, ainda quando as condições economicas o permitam. Essa é a moral inferior do *do ut des, moral selvagem*, de que deveis triunfar. E, não só por dever social, mas tambem por si mesmo, para não morrer, tem o espirito que se nutritir de atividades todos os dias, que se construir a si mesmo, realizando-se no mundo da ação. *Parar, mais do que o repouso o exija, é culpa de lesa evolução. Quem se conserva ocioso rouba á sociedade e a si proprio.* O novo mandamento é: *trabalhar.*

Eis aí as bases do mundo economico do futuro, no qual urge se implantem os conceitos *moraes* de função e coordenação de atividades. Em nenhum campo se pode ser agnóstico, amoral, espiritualmente ausente, no seio de uma sociedade consciente, orgânica, resolvida a avançar. Só assim se eliminarão tantos atritos inuteis de classes, tantos antagonismos de individuos e de povos. *E' necessário se forme esta nova consciencia do trabalho*, porque só então ele se elevará a função social, a coordenação solida (corporativismo) de forças sociais. São insuficientes, em absoluto, os conceitos do velho mundo economico. Preciso se torna *purificar a propriedade*, fazendo-a filha do trabalho; preciso se torna consolidar e não demoler essa instituição, reforçando-lhe as bases, no momento de sua formação, que deve corresponder, de modo absoluto, a um princípio de equidade.

Na minha ética, *rouba* todo aquele que por vias escusas, não importa se legais, acumula rapidamente, enriquecendo de subito; *rouba* aquele que, na ociosidade, vive de bens herdados; *rouba* aquele que á sociedade não dá todo o rendimento da sua capacidade. Para evitar tanta lamentos, faz-se preciso extirpar o mal pelas raizes, que estão na alma humana. Este o primeiro passo a dar hoje no campo das humanas ascensões: fazer um homem que saiba quem ele é, qual o seu dever, qual o seu objetivo na terra e na eternidade; um homem que se move, não no círculo de um restrito separativismo egoista, mas num mundo de colaborações sociais e universais; um homem mais evolvido, que ás suas aspirações materiais saiba agregar aspirações mais potentes, de carácter espiritual, e façam do trabalho, não uma condenação: um ato de valor e de conquista. Se, quanto mais se retrocede no passado, tanto mais o trabalho se apresenta como peculiar ao vencido e ao servo, quanto mais, ao contrario, se progride sobre o futuro, tanto mais ele se torna nobre ato de domínio e de elevação.

Aí tendes o que vos espera no porvir. O progresso científico e mecanico iniciou um novo ciclo de civilização. As forças naturais serão dominadas e subjugadas e o homem, havendo-se tornado ver-

dadeiramente rei do seu planeta, aí tomará a direção das forças da matéria e da vida. As poryndoiras civilizações vos imporão um regimen de coordenação e de consciencia, em o qual altamente se valorizará o tão depreciado valor psíquico e moral, fator fundamental para um sér que terá de assumir, com plena responsabilidade e conhecimento das consequencias, a função de centro psíquico, a cujo derredor girarão, não mais no atual estado de luta e de anarquia, mas em perfeito funcionamento orgânico, todas as forças do planeta.

E' viva a luta presente, porque ativo é o esforço tendente á construção das novas harmonias. A ciencia se espiritualizará; exaurida a sua função utilitaria, superará o carácter que ainda conserva, adquirindo valor moral e objetivos espirituais. A utilização dos meios de pesquisa vos porá inevitavelmente em contacto com esta mais profunda realidade do imponderável. A ética será facto demonstrado, obrigatorio, portanto, para todo sér racional. Já não será licita a inconsciencia do egoísmo, do vicio, do mal, que tantas dores semeia na vossa vida. A evolução vos aperta e constringe, fatalmente, de todos os lados; o vosso irrequieto dinamismo já vos trabalha intensamente. A beleza do porvir será, sobretudo, o funcionamento harmonico do vosso mundo, o vosso progresso será uma conquista de ordem, que vos harmonizará com a ordem do universo. A matéria, tendo cumprido o seu ciclo de vida, já chegou ao estado de ordem, no universo astronomico. Assim o espirito, hoje, para vós, no periodo das primeiras formações caóticas, realizará a fase de ordem, á medida que for avançando no ciclo da sua vida.

Aguardam-vos a ascensão e a dilatação do concebível, transformações de consciencia em dimensões superiores, contactos com os mais inexplorados angulos do universo e campos do conhecimento. Deus se aproximará de vós na vossa concepção e o sentireis cada vez mais presente, cosmicó, assombroso. E vós, fundidos na sua ordem, sereis muito mais felizes do que agora. Tal será o premio do vosso esforço.

LXXX — O problema da renuncia.

Prossigamos pelas vias da evolução, que agora atingirá problemas mais substanciais, investindo as mais profundas camadas da personalidade. Enfrentemos fases mais altas de ascensão, encarando o trabalho apropriado a tipos humanos mais elevados. As construções nossas são todas na consciencia, que só ela armazena os valores indestrutíveis, e é em função destas construções que concebo todas as formas de atividade humana. Não vos entregueis á inconsciencia do *carpe diem*. E' necessário que cada um prepare para si o futuro. Não ha dizer: gozemos, não existe o amanhã, por-

quanto o amanhã chegará e vos encontrará desprevenidos. A inconsciencia não evita as reações. Faz-se preciso enfrentar com seriedade e coragem muitos problemas individuais e sociais que os vossos antepassados talvez não hajam percebido coletivamente, mas que sem duvida alguma não resolveram. Torna-se preciso entender tudo e tudo fazer desde os fundamentos, principalmente o homem, que ainda não passa de uma criança. Tendes diante de vós uma obra imensa e mal a iniciastes. Tendes, antes de tudo, que realizar uma maravilhosa construção moral e foi com o objetivo de preparar-vos para ela que empreendi convosco tão longa viagem, desde os movimentos primordiais da matéria, até ao espírito.

A lei porvindoira está sem dúvida no Evangelho do Cristo e se realizará no esperado Reino de Deus; mas, essa lei se vos apresenta hoje como um caso limitado, do qual não é possível vos acerqueis senão por aproximações progressivas, mediante o uso inteligente das forças biológicas. As verdadeiras revoluções partem do indivíduo e do coração do indivíduo, tocam a substância, mudando primeiramente a conformação da alma individual. Não se trata de exteriores experimentações coletivas, de sistemas reorganizadores; trata-se de maturação biológica; trata-se de apreender-la, de a secundar; não pode ser negada, porque é irresistível.

O problema se pode considerar como religioso, político, econômico, jurídico, artístico, científico. Ele afeta o homem todo e, portanto, todas as suas manifestações. Não se trata de destruir, mas de sublimar as notas fundamentais da personalidade: vontade cada vez mais viril, inteligência cada vez mais aguda, coração cada vez mais sensível e aberto. *Do homem tem que nascer o anjo.* E' a redenção do Cristo, que tem no Evangelho o seu código, nas virtudes suas normas, na vida dos santos a experimentação. E' a fé que anima todas as religiões, cada uma no seu nível. Corpo e espírito são posições contíguas, duas fases, dois mundos, duas leis. A evolução tem que executar a ascensão de $\beta \rightarrow \alpha$. O primeiro já está formado. A evolução continua e é necessário que o segundo evolva, que se consolidem e elevem as vossas tentativas de formações psíquicas (paixões, embriões de intelectualidade, esboços de alma coletiva). O homem ha conquistado o poder no exterior, o domínio da terra; é necessário conquiste o poder dentro de si, o domínio do espírito.

Num mundo em que ninguém considera irmão o seu semelhante, como se o infortúnio do próximo pudesse isolá-lo e não recaísse sobre todos; num mundo onde ninguém tem a medida da sua expansão, onde cada um a espera da reação dos outros, que igualmente desejam expandir-se, cada um, exclusivamente, sobre todos os demais; em tal mundo, a aparente utopia evangélica é o único cimento coordenador de atividades e construtor do organismo social. Todos esperam sistemas exteriores, contanto que ninguém se

mude a si mesmo e todos se conservem sempre idênticos, nos mais diversos experimentos sociais. Mas, o progresso social não pode resultar senão da soma dos progressos individuais; o melhoramento do organismo, da melhoria de todas as suas células individuais. Assim se efetua a grandiosa ascensão humana que, partindo do inferno da animalidade (o mundo da besta) e atravessando o purgatório da prova que instrui ou da dor que redime (lei de equilíbrio), chega ao paraíso das realizações do divino (o mundo super-humano). As vias da evolução, pois, também são as que levam os seres a liberar-se das trevas, do mal, da dor.

E' necessário *demolir e reconstruir*; sufocar individualmente e socialmente a animalidade e todas as suas expressões, substituindo-as por manifestações de ordem superior. Para reedificar é preciso também destruir, depois substituir e reconstruir. Se a renúncia é necessária como demolição, *necessário é substituir o velho* por novas paixões e impetos e criações, para que o retorno da vida não cesse e o espírito não se torne arido. E' necessário que o jubiloso esforço para renascer mais alto supere e absorva o tormento da morte mais em baixo. Evitai as loucuras da renúncia pela renúncia, que deixam zonas perigosas de vazio, onde a alma se atrofia; seja ela tempestuosa e heroica luta, qual a dos conquistadores que avançam com segurança; seja impeto de paixão, que tudo sabe vencer; seja a cada instante plena da alegria de uma juventude renovada. Forma-se, então, entre corpo e espírito, uma rivalidade, uma guerra, que os místicos bem conhecem e descreveram.

Se subimos aos mais altos níveis, parece que a velha forma biológica que se atrofia não pode mais suportar o psiquismo hipertrófico, e surgem desequilíbrios aparentes, que a ciência, não sabendo compreender, define como patológicos, incluindo-os nas formas de nevroses. A matéria é tenaz, mas é filha do passado que se transpõe; o espírito sofre, mas o futuro lhe pertence: passado e futuro que significam força e justiça, dor e alegria, escravidão e liberdade, mal e bem; extremos entre os quais oscila, para sua ascensão, a alma humana.

Para os seres evolvidos, estas realidades do espírito, inconcebíveis para os tipos inferiores, podem ser perturbadoras. Então, a luta assume proporções tremendas entre um espírito que reclama em altas vozes a sua afirmação e exige para si a vida toda e uma natureza inferior, que não quer ceder o campo e não pode morrer. O passado, resiste firme, por impulsões de milênios, cristalizadas nas formas; ao incêndio do espírito opõe a inércia das grandes massas e se agarra como lastro ao fremito do anjo alado, ansioso por voar. O espírito vê, toma rumo, é o centro dinâmico. A matéria é massa estabilizada, que fixou e conserva as conquistas feitas. O espírito está à frente, ensaiando novos equilíbrios, apartando-se das vias conhecidas, com perigo para si e com esforço todo seu. O orga-

nismo humano é construído para prover, com um minimo de esforço psíquico, á sua vida vegetativa, para atender ao recambio, não para suportar as tempestades da alma. Mas, para tais sérés, cada instante de vida é um instante de transformismo evolutivo e a grande avançada não pode parar e a vida muda o seu centro, tudo se transforma no sér, paixões, aspirações, numa cada vez mais intensa realização do divino. Drama laborioso e fecundo, que só os grandes hão sabido viver, que a grande arte do futuro saberá compreender e representar. Lutas e vitorias dos grandes: impô-las a quem não está maduro significa dar a morte sem restituir a vida.

A alegria da vida está na expansão; na limitação está o sofrimento. E' inutil tentar ascensões demasiado altas e vassias renúncias, que somente penares acarretariam; mas, é necessário introduzir, com tenacidade e sem mendacidade, na forma individual, o maximo de transformismo suportável, seguindo cada um a sua linha tipica de especialização. As grandes ascensões não são faceis aventuras espirituais, porém, verdadeira transformação de conciençia, perigosamente transportada além da vida, ao supranormal. Não basta dizer: Senhor! Senhor! é necessário uma mortificação de corpo e de espirito, na qual vale, sobretudo, a tenacidade do martelar, que só ele plasma. Trabalho de purificação integral, que vai da atitude do espirito, da escolha das obras, até á purificação celular obtida mediante um regimen dietetico que exclua a ingestão de alimentos improprios no circuito organico. Trabalho de ponderação e de resistencia, calculo complexo de forças, em o qual é necessário ter presente que a evolução não se violenta e não se usurpa, pois que se trata de uma maturação biologica, que não se pode obter senão por meio de longo e constante labor; pode-se-lhe, porém, facilitar e acelerar a execução, escolhendo o caminho, em vez de lançar-se na tentativa, ao sabor do acaso.

Esta palavra de equilibrio eu a dirijo ao tipo comum, pois que a sua mediocridade é que domina e ele é inhabil para as grandes realizações do espirito. Estes são ideais altos, quais farois a iluminar o mundo. E a maioria humana apenas está nas primeiras aproximações. Falando ao tipo comum, temos de indicar a renúncia, não no seu caso extremo, nem na sua forma completa de perfeição moral, mas como maxima aproximação suportável, a qual é sempre uma escola de disciplina moral proporcionada ás forças e á compreensão individuais. Disciplina dos sentidos, governo das paixões, diuturna educação que não perde ensejo de elevar as impulsões existentes. E cada um, na porfia das ascensões, se alçará ao nível da sua potencialidade; o que ele souber conquistar dará testemunho do seu valor intimo.

Assim, não direi ao homem moderno: destroe a riqueza, sé pobre. Dir-lhe-ei que se encaminhe gradativamente, porque só gradativamente poderá conquistar a perfeição. Comece por libertar-se

da escravidão do superfluo, do moderno frenesi da riqueza, as mais das vezes conducente a complicações antivitais. Quando ela não custa muito em esforço, custa em dishonestade e nunca paga o que reclama. E' uma arma de dois gumes que, se facilita a vida, também é cadeia que a opõe. A sociedade moderna se acha esmagada sob o peso de hábitos custosos e superfluos; é uma corrida para a artificial multiplicação das necessidades, escravidão real, gozo efemero, porque se desvaloriza pelo costume.

Simplificai. Ha uma pobreza económica que pode ser largamente compensada por uma grande riqueza moral, como ha uma miseria moral que nenhuma riqueza poderá jamais suprir. Tal o vosso tempo. O deus utilitario da vossa moderna civilização cada dia impõe um esforço superior ao que é imposto pelo deus da renúncia. A matéria é negativa, inerte, pobre, insaciável, egoista; absorve e acumula. Céga e muda, não pode viver senão plasmada pelo poder do espirito, no seu amplexo vivificante. O espirito é positivo, ativo, rico, generoso; a sua necessidade consiste no dar, no altruismo, no sacrifício; não tem garras para aferrar e entesourar, mas é inexhaustível poder de criação. Ai de quem se encerra no circuito da matéria: barra as sendas que levam ás mais ativas fontes dinâmicas, que se acham na direção das forças espirituais. Bemaventurados os pobres de espirito. Que, ao menos, se alcançardes a riqueza, desprendido dela se conserve o vosso coração. Muitos pobres mais não são do que ricos baldos de haveres, tão avidos e culpados quanto os outros. Esses ainda têm que sofrer e vencer a prova da riqueza, para aprenderem a sublime lição do despreendimento. O pobre, que inveja somente para sobrepujar naquilo que condena, obterá a riqueza por punição, para lhe experimentar o enorme peso e o efêmero valor. Seja a riqueza um meio e não um fim e dirija-se a metas mais altas, que só elas poderão justificar um pouco o triste ídolo em cujo nome tanto mal se ha feito.

LXXXI — A função da dor.

Outra grande força que o homem moderno deverá compreender é a dor. A atitude da vossa mentalidade, em face do fenômeno da dor, é de defesa e revolta. A ciência vos fez relampagar na mente a ilusão da possibilidade de um paraíso imediato na terra e moveu guerra á dor, mesmo á custa de todas as prostituições morais, num paroxismo de terror demonstrativo de que, nos próprios refolhos da sua audacia, oculta ela uma zona parda de fraqueza: uma alma céga diante das derradeiras méitas. Mas, essa atitude de espirito não alcançou o seu escopo e nunca, como em meio do estrepito de tanto progresso, a dor assumiu tanta agudeza e profundidade; nunca foi maior no espirito o vácuo, nem lhe faltou tanto a coragem de